

# ENSAIOS PROJETUAIS





---

# DANÇA COM "D" MAIÚSCULO

Aqui quem vos fala é uma garota que começou a dançar aos 2 anos de idade sem influências familiares prévias. Ainda na creche, minha mãe pediu que eu escolhesse uma atividade física e, assim, comecei a dançar ballet clássico. Com 4 anos fui matriculada em uma escola de dança em Campinas onde segui apenas com o ballet clássico. Entre os 8 e 10 anos fiz aulas de jazz, com 15 iniciei a dança contemporânea e aos 18 decidi me arriscar no sapateado americano. Hoje com 20 sei como dançar é indispensável e não esteve fora da minha rotina em um ano sequer. Realmente vejo que a Dança me atingiu de maneira nada passageira, ela se tornou uma missão que tento cumprir diariamente. A Dança surgiu na minha vida de forma despreziosa e veio a se tornar a minha profissão.

A minha história é uma em um milhão de encontros das pessoas com essa arte, encontros esses que vão dos mais profundos e duradouros até os mais casuais e esporádicos. Eu diria que dançar é inevitável. Qualquer um que tenha um corpo e que submeta esse corpo ao movimento pode dançar. Assim como um esporte, dançar se dá a partir da necessidade do ser humano de se movimentar. Portanto, é inegável que dançar é uma atividade física, que inclusive abrange os espectros da atividade de lazer e da atividade de alta performance. Assim como existem atletas de alta performance, atletas profissionais, existem dançarinos profissionais, pensando em alta precisão, alto rendimento, estética para a melhor execução dos movimentos etc.

O dançar existe em sua forma social, por diversão ou atividade física, como maneira de movimento do corpo a partir de uma música ou simplesmente por bem-estar. Porém a Dança convida o corpo a algo maior que meras repetições de movimentos e maior em significado. A Dança existe como área de conhecimento, tendo sua própria história, conteúdos, particularidades e técnicas, com suas diversas modalidades que tem origens, sons, tradições e princípios próprios. A Dança existe como uma linguagem, como a fala do corpo, ela é um universo amplo de possibilidades para o mover, e não apenas pelo corpo, mas também pela alma, pelo sentir. Mesmo diante de tantas faces da Dança, afirmo com tranquilidade que nenhuma definição está abaixo da outra ou à frente da outra, elas coexistem. E são igualmente importantes.

Em todos esses anos vivendo e tentando definir a Dança, uma das minhas tentativas foi: Dança é a arte em que o corpo dialoga com o coração em resposta à música.

A Dança é a arte do movimento. Assim como poderia simplificarmente descrever a escrita como a arte das palavras, a música como a arte do som ou o teatro como a arte das emoções. As artes ultrapassam o uso óbvio e ordinário dos elementos do mundo. A arte transforma esses elementos. A arte transforma as palavras em escrita, o som em música, as emoções em teatro, o movimento em dança. Por isso digo, por exemplo, que a Dança não é esporte, mesmo que partam do mesmo princípio do mover o corpo. A Dança transcende a ideia do movimento para atingir um objetivo. A Dança se dá no mover pela sensação, pela inquietação do corpo, pela vibração interna. A Dança, assim como as demais artes, é extracotidiana e plural. Ela é, antes de qualquer outra definição, uma arte. E a arte é tocante e transformadora, para quem faz e para quem se dá a chance de apreciar.

---

A Dança está viva e se multiplica nos corações de quem Dança.

### **Helena Bressani Costa**

Helena Bressani é bailarina, professora, estudante universitária e estudante de teatro musical. Nascida e criada em Campinas (São Paulo), tem 21 anos. É formada em ballet clássico pela Royal Academy Of Dance. Possui DRT de Artista - Bailarina/Dançarina. Tem vivências também no sapateado americano, jazz dance e dança contemporânea. Atua como professora de ballet infantil há mais de três anos. Graduanda em Pedagogia na PUC-Campinas.

---

# REQUALIFICAÇÃO COMPLEXO FEPASA

Autores:  
Anne Coletto Ayello  
Bárbara Martinez Santos  
Caio Yudi  
Gustavo Russo  
Henrique Pinzan Vercelino

Orientadores:  
Ana Paula Farah  
Roberto Leme

INTEGRAÇÃO COM A CIDADE E USO CULTURAL



Vista aérea para o anexo e para a praça rebaixada. Autor: equipe (2025).

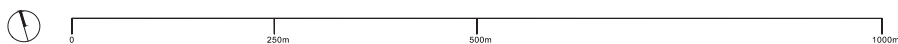
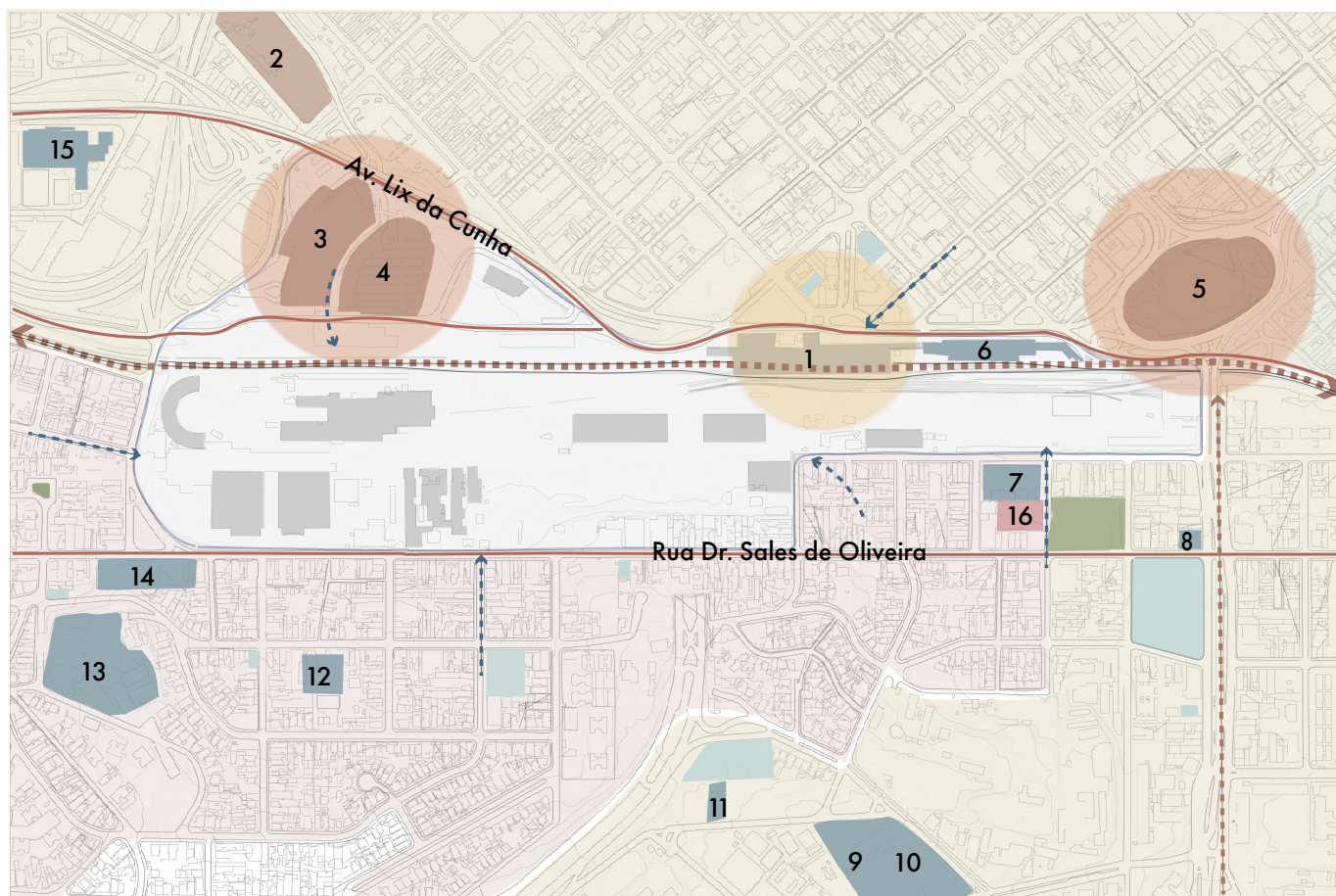
## MEMORIAL DESCRITIVO

O Complexo Ferroviário da FEPASA, localizado entre o centro histórico e o bairro Vila Industrial em Campinas, é um marco histórico de grande relevância para a cidade. Originado no final do século XIX, o conjunto desempenhou papel fundamental no desenvolvimento urbano e econômico da região, especialmente durante o ciclo do café e a expansão industrial paulista. Contudo, ao longo do tempo, sua extensão e o traçado ferroviário passaram a funcionar como uma barreira física e social, dificultando a integração entre diferentes partes da cidade.

Com a futura implantação do Trem Intercidades, que terá uma de suas paradas no complexo, abre-se uma oportunidade única de reconfigurar esse território estratégico. A proposta aqui apresentada parte desse cenário para desenvolver um masterplan que alinha preservação patrimonial, reativação urbana e inovação, por meio da implantação de usos culturais, educacionais, gastronômicos e tecnológicos. **A intenção é transformar o antigo complexo ferroviário em um novo polo de centralidade metropolitana.**

Para embasar o desenvolvimento do masterplan, realizou-se um estudo detalhado da região, identificando suas potencialidades e fragilidades. O mapa síntese a seguir analisa o entorno imediato do Complexo da FEPASA, destacando características urbanas, fluxos de circulação, zoneamento, presença de equipamentos públicos e culturais, além das conexões com as principais infraestruturas da cidade. Essa análise revelou os desafios e oportunidades da área, e foi de extrema importância para definir a distribuição dos usos nos edifícios existentes, orientando as decisões do projeto para promover uma integração eficaz entre o complexo e a dinâmica urbana de Campinas.

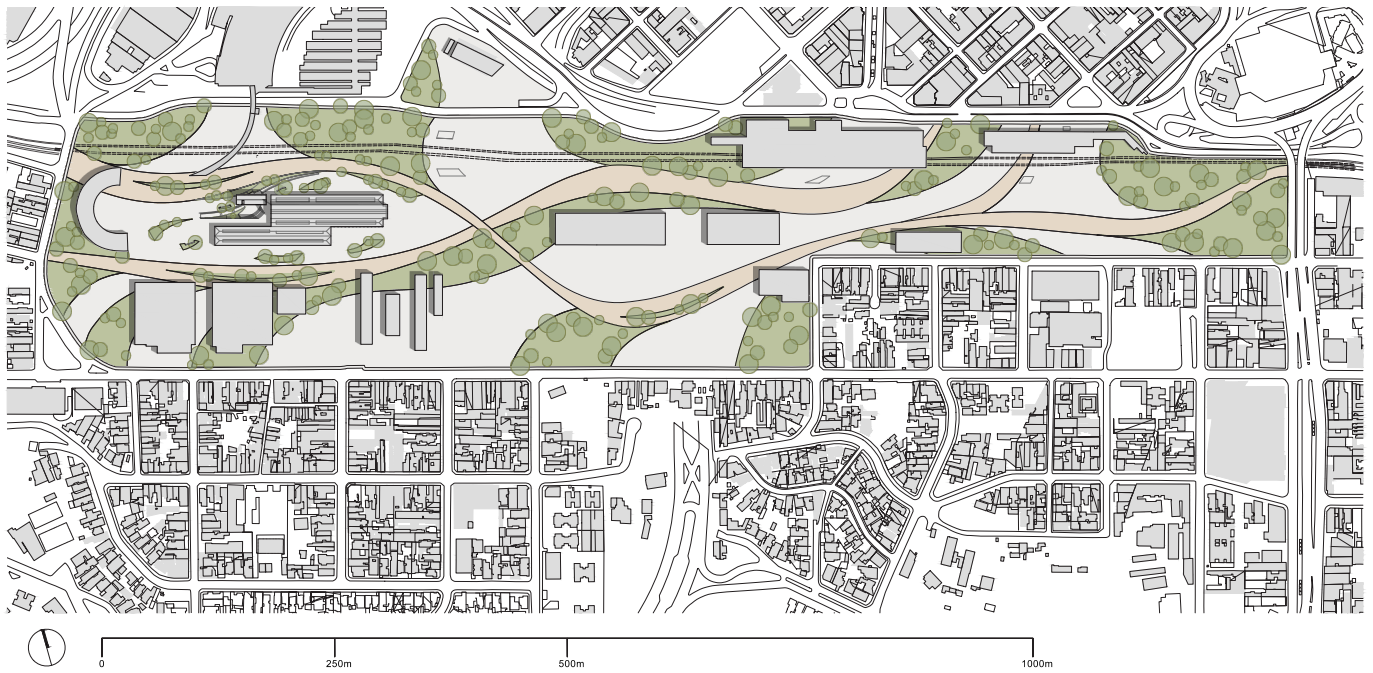
Com base nessa análise, o masterplan proposto organiza o complexo em diferentes zonas temáticas, definidas pelos usos atribuídos aos edifícios, que dialogam diretamente com os contextos da cidade e da região metropolitana. Destacam-se o polo de tecnologia, estrategicamente localizado próximo às instituições acadêmicas e centros de pesquisa; o complexo gastronômico, que devido à sua localização central integra diversas áreas do projeto; o polo de atendimento ao público, que busca facilitar o acesso e os serviços; o centro de gestão e patrimônio documental, dedicado à preservação histórica; e o complexo de arte e cultura, voltado para as manifestações artísticas e atividades comunitárias. As imagens a seguir ilustram a implantação geral e um mapa esquemático com a distribuição dessas zonas no masterplan, evidenciando suas relações com o entorno urbano.



Mapa síntese do entorno imediato. Autor: equipe (2025).

- |   |                                   |                        |
|---|-----------------------------------|------------------------|
| Vias arteriais  | Equipamentos de mobilidade urbana | Zona de Centralidade 4 |
| Ferrovia  | Instituições religiosas           | Zona mista 2           |
| Fluxo de pedestres  | Áreas verdes                      | Zona de centralidade 2 |
| Linha de BRT - Ouro Verde trecho 1                              | Equipamentos culturais            |                        |
| Polos de conectividade urbana                                   |                                   |                        |
| Futuro polo de conectividade urbana - Estação Trem Intercidades |                                   |                        |

- |  |   |  |
|--|---|--|
| 1. Estação TIC   | 6. CEPROCAMP  | 12. Colégio Renovatus                      |
| 2. Estação BRT   | 7. E.E. Professor Antonio Vilela Junior                 | 13. Grêmio Campinas                        |
| 3. Terminal Rodoviário de Campinas                             | 8. Trianon Instituto Educacional                        | 14. Centro Universitário Unimetrocamp      |
| 4. Terminal Metropolitano - Prefeito Magalhães Teixeira - EMTU | 9. Escola e Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange | 15. Sesc                                   |
| 5. Terminal Central de Campinas                                | 10. Sesi  | 16. Teatro Municipal José de Castro Mendes |
|  | 11. Escola Teológica                                    |  |



Implantação geral do masterplan. Autor: equipe (2025).

18

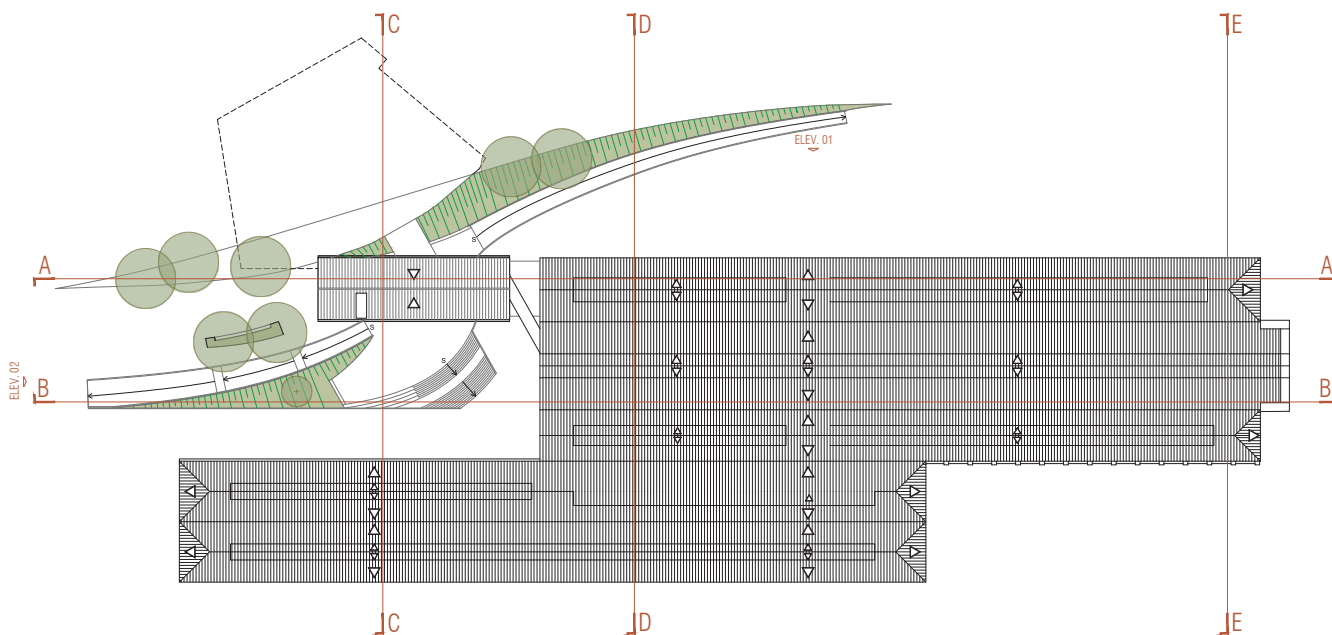


Vista aérea do masterplan, com foco no setor cultural do projeto de revitalização. Autor: equipe (2025).



Implantação com zoneamento interno do masterplan. Autor: equipe (2025).

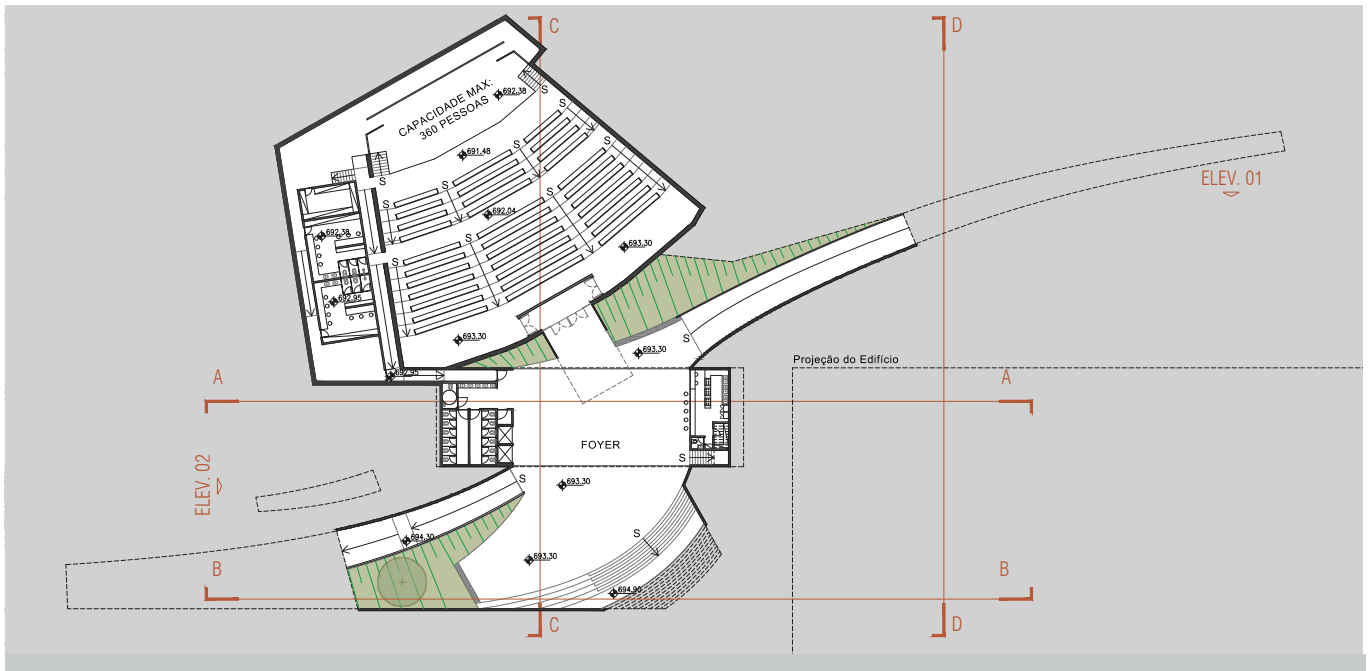
- Polo de inovação e tecnologia
  - Complexo gastronômico
  - Polo de atendimento público e integrado
  - Centro de gestão e patrimônio documental
  - Complexo de arte e cultura FEPASA
  - Rua Dr Sales de Oliveira
  - Passagens subterrâneas
  - Passagens aéreas
1. Estação Metropolitana TIC
  2. CEPROCAMP
  3. Núcleo de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico
  4. Escola de Gastronomia
  5. Mercado Artesanal
  6. Centro Gastronômico e Praça de Alimentação Cultural
  7. Complexo Metropolitano de Cinema
  8. Centro de Atendimento ao Cidadão
  9. Centro Cultural + Museu da história de Campinas e Galeria de Arte
  10. Administração FEPASA / Agência de Gestão do Patrimônio Ferroviário
  11. Centro de Documentação de Campinas
  12. Biblioteca Metropolitana
  13. Centro de Formação e Expressão Artística



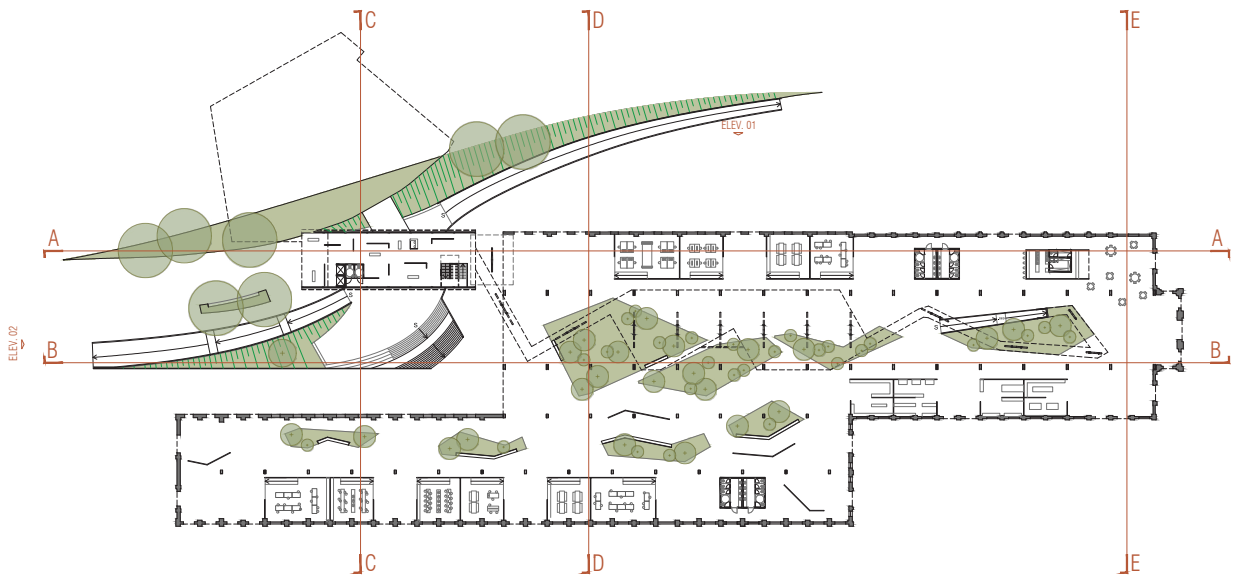
Implantação ampliada do centro cultural (sem escala). Autor: equipe (2025).

O edifício selecionado para o desenvolvimento do projeto foi a antiga **Oficina da Mogiana**, conhecida como Prédio do Relógio. A proposta destina esse espaço à implantação de um Centro de Oficinas Metropolitanas e Convivência Cultural, voltado a atividades ligadas às artes manuais, como cerâmica, escultura, pintura, costura e outras práticas artísticas. Além das oficinas, o projeto contempla áreas de convivência e espaços expositivos, com o objetivo de ampliar o uso coletivo do edifício. A proposta busca promover o envolvimento da comunidade, valorizar o fazer artístico e fortalecer as expressões culturais locais de Campinas.

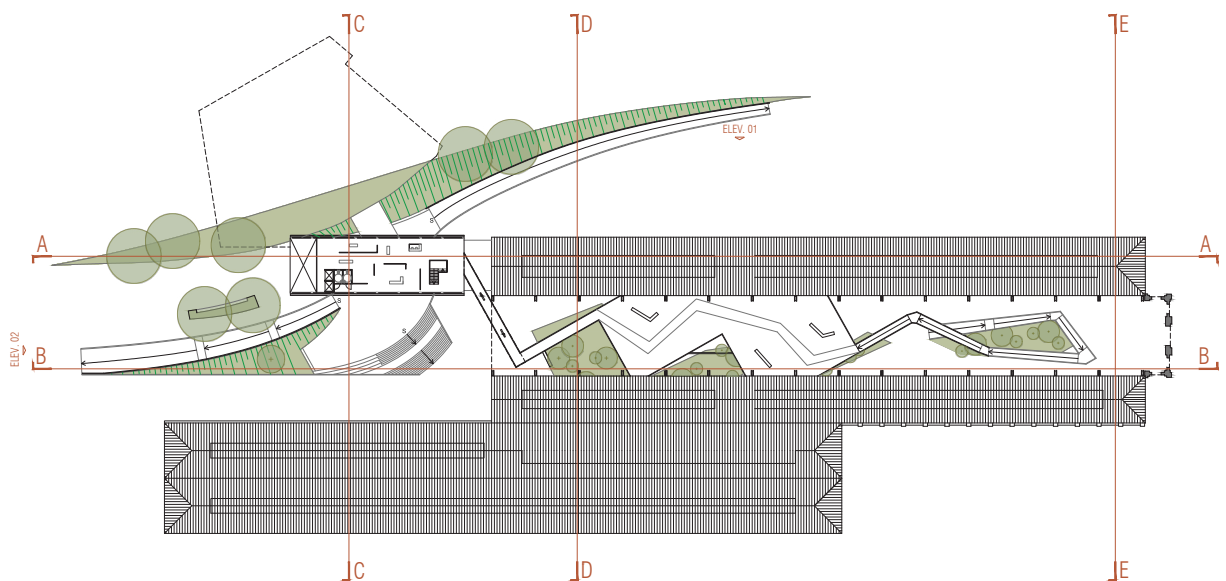
Além da requalificação do edifício histórico, o projeto propõe a **implantação de um anexo contemporâneo**, que abriga parte do programa e se articula ao volume existente de maneira respeitosa e integrada. A solução arquitetônica adota princípios de intervenção leve e reversível, preservando a leitura clara do patrimônio e estabelecendo um diálogo visual equilibrado entre o antigo e o novo.



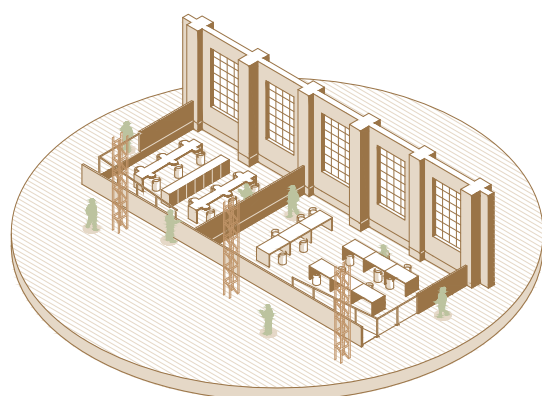
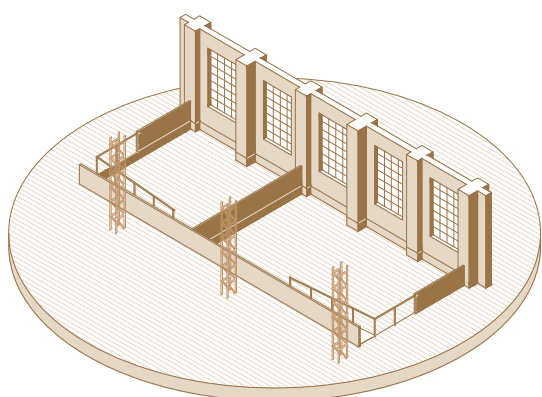
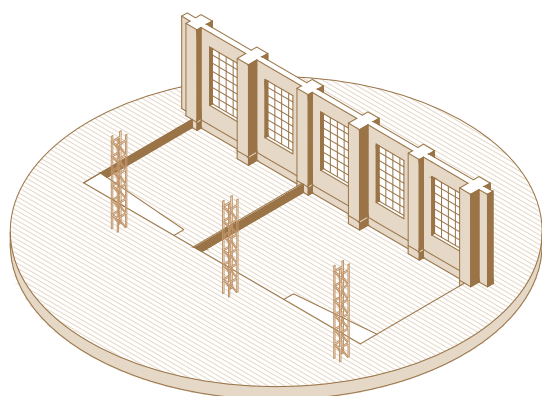
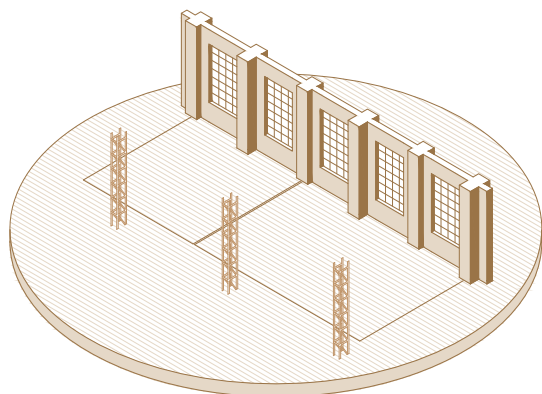
Planta cota 693,3. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Planta cota 697. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Planta cota 702,7. (sem escala). Autor: equipe (2025).



O conjunto estabelece relações com praças externas cujo paisagismo foi concebido a partir do traçado do masterplan, o que favorece a integração com o restante do complexo. Duas rampas e uma escada conduzem o público do térreo (cota 697) à praça rebaixada (cota 693,3), onde o programa do anexo se estende. Nesse nível, estão localizados um **café** e um **auditório**, ampliando as possibilidades de uso público e cultural do espaço.

Já o térreo do anexo abriga uma **galeria de arte contemporânea**, que se articula com o prédio antigo por meio de uma cobertura de concreto com pé-direito inferior ao dos dois volumes, promovendo a fluidez entre os edifícios e evidenciando o contraste e o diálogo entre as duas arquiteturas. No térreo do edifício histórico, foram distribuídos amplos espaços para exposições temporárias, um café e áreas de convivência que incentivam a permanência do público. Além disso, foram posicionadas **oficinas de artes manuais**, projetadas com soluções espaciais específicas para valorizar a interação entre os usuários e a arquitetura histórica.

Essas oficinas foram situadas em uma cota mais baixa, valorizando as janelas e a arquitetura original do edifício. As paredes internas foram concebidas com altura de 1,20 metro — equivalente ao parapeito das janelas —, possibilitando a visibilidade para quem circula pelo espaço. Dessa forma, enquanto os participantes realizam as atividades em um nível inferior, visitantes e transeuntes podem acompanhar visualmente o que ocorre nas oficinas, ao mesmo tempo em que apreciam a estrutura arquitetônica do prédio.

No segundo pavimento (cota 702,7), o edifício histórico conta com um mezanino que se conecta, por meio de passarelas, ao segundo pavimento do anexo contemporâneo, onde se localiza um **museu dedicado à história de Campinas**. Essa intervenção qualifica o grande vão central do edifício tombado, configurando um espaço expositivo que enriquece a experiência do usuário. A proposta permite novas perspectivas de observação das atividades internas e dos elementos arquitetônicos originais, como as janelas de grandes proporções e as esquadrias históricas, valorizando o patrimônio existente e promovendo um percurso interessante ao transeunte.

Diagrama de concepção volumétrica das oficinas culturais. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Vista de cima do mezanino no interior do edifício restaurado, olhando para a passarela que conecta o mesmo ao anexo. Autor: equipe (2025).

22



Vista térrea do interior do edifício restaurado, voltada para áreas de convivência e espaços livres do projeto. Autor: equipe (2025).

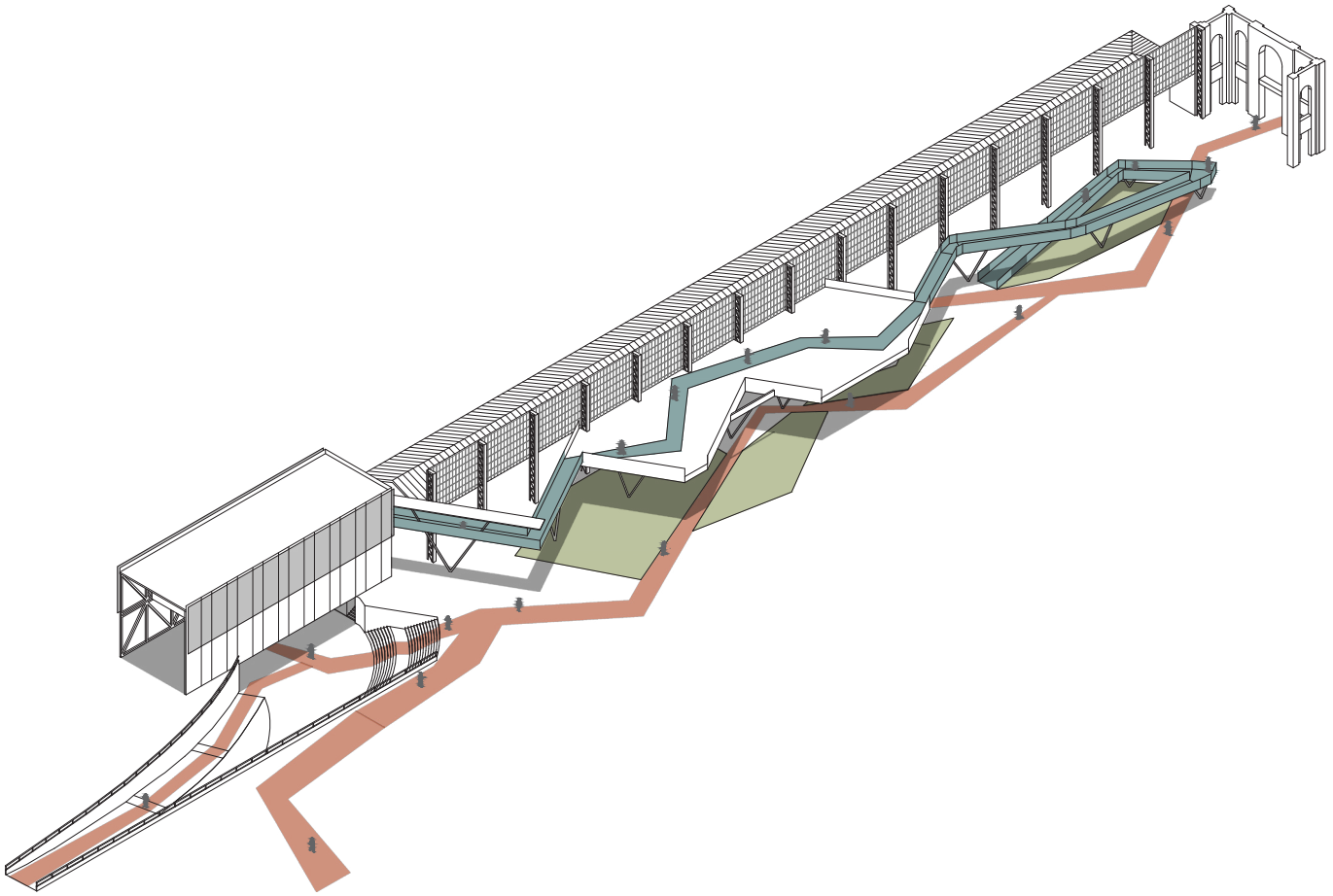
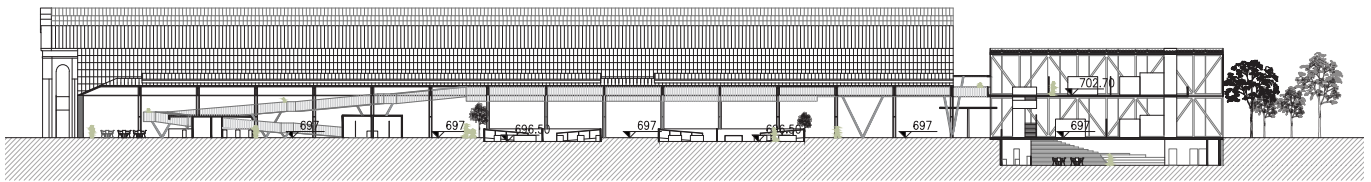
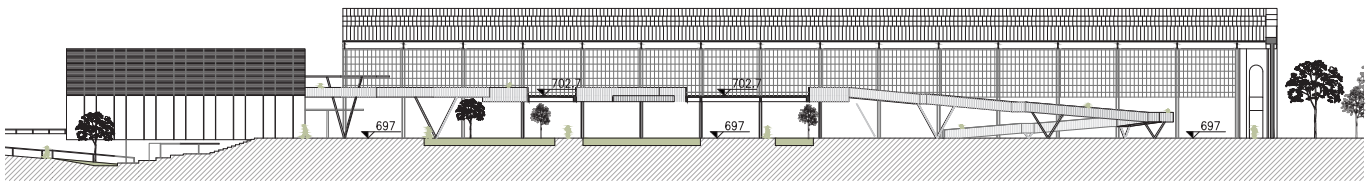


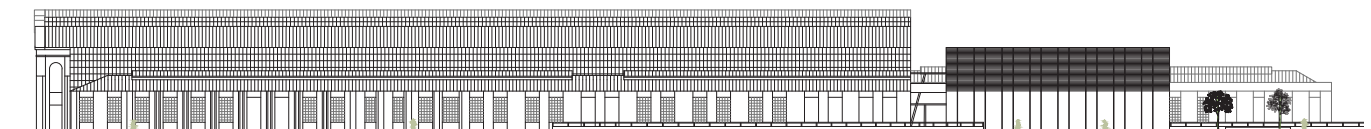
Diagrama de fluxos térreos e elevados. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Corte A. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Corte B. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Elevação O1. (sem escala). Autor: equipe (2025).

Essas janelas e esquadrias, além de sua relevância patrimonial, também serviram como **referência formal para o desenho da fachada do anexo**. A partir da análise das fachadas laterais do edifício histórico, foram definidas métricas e proporções que orientaram o partido adotado no novo volume, especialmente na composição das treliças metálicas e do brise. Dessa forma, o anexo estabelece uma relação visual harmônica com o edifício original, mantendo o diálogo entre as duas arquiteturas — porém sem recorrer à reprodução direta.

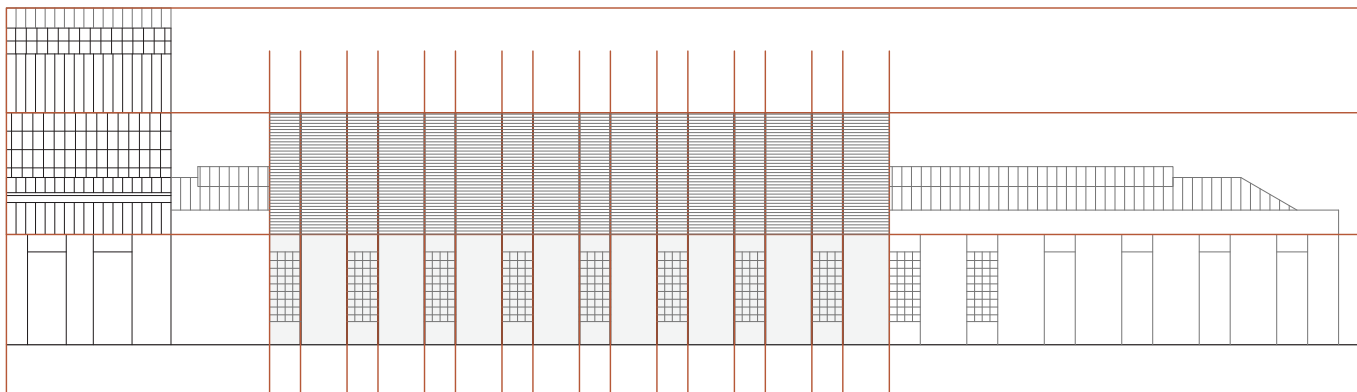


Diagrama de concepção da fachada do anexo. (sem escala). Autor: equipe (2025).

24

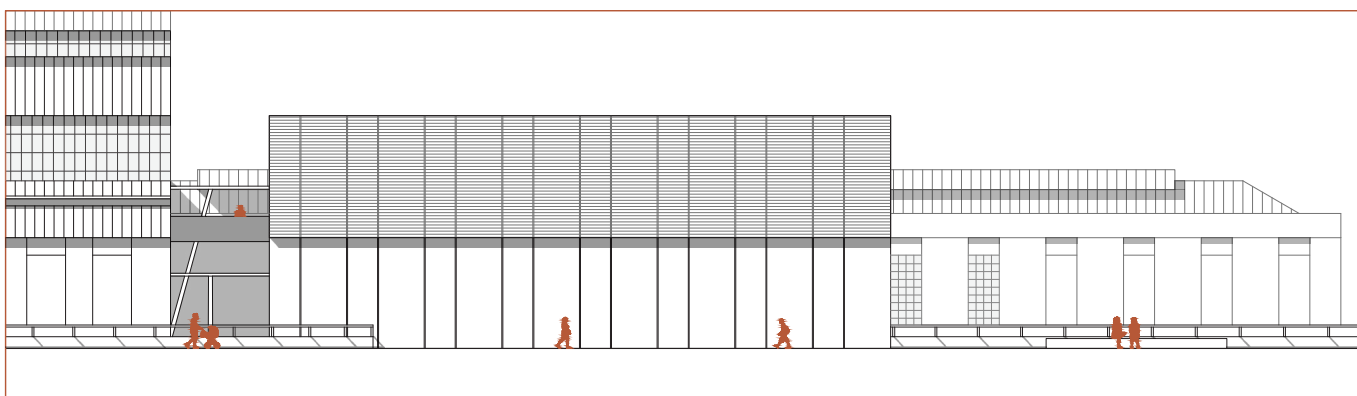
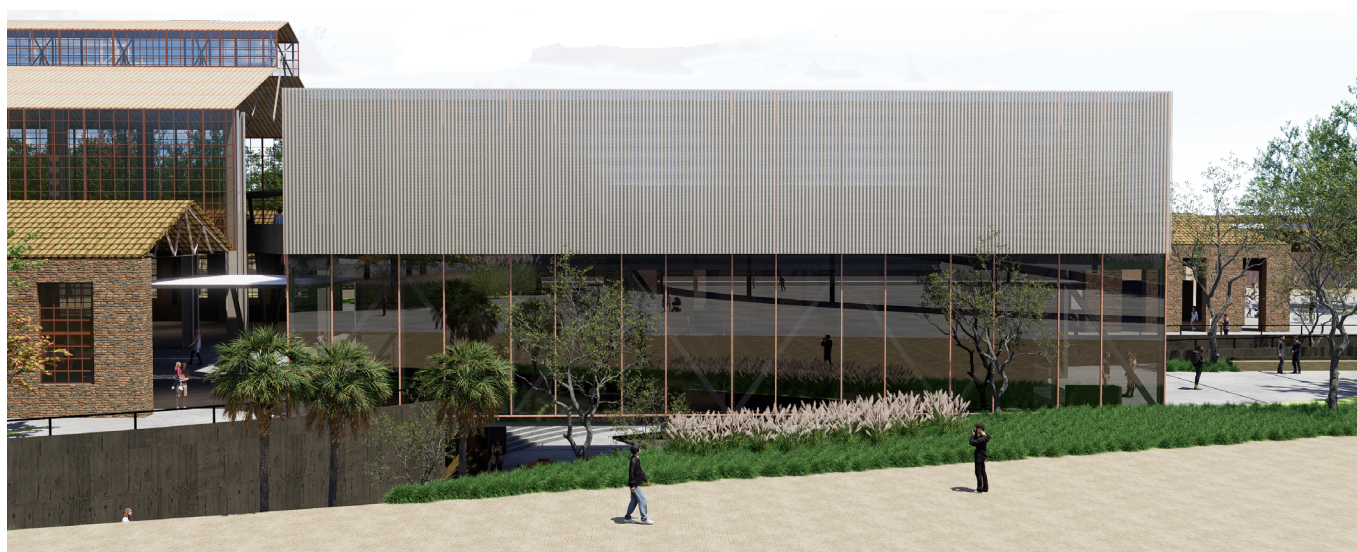


Diagrama de concepção da fachada do anexo. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Vista lateral da fachada do anexo. Autor: equipe (2025).

A fachada do anexo é composta por três camadas principais: a treliça metálica, as esquadrias com vidros e o brise, presente apenas no segundo pavimento. A treliça metálica atua como elemento estrutural e estético, seguindo a métrica desejada. As esquadrias com vidros, que permitem a entrada de luz natural, respeitam a proporção e o ritmo das aberturas do prédio antigo. Já o brise, aplicado no segundo pavimento, atende à necessidade de controle de luz e privacidade do museu localizado nesse nível.

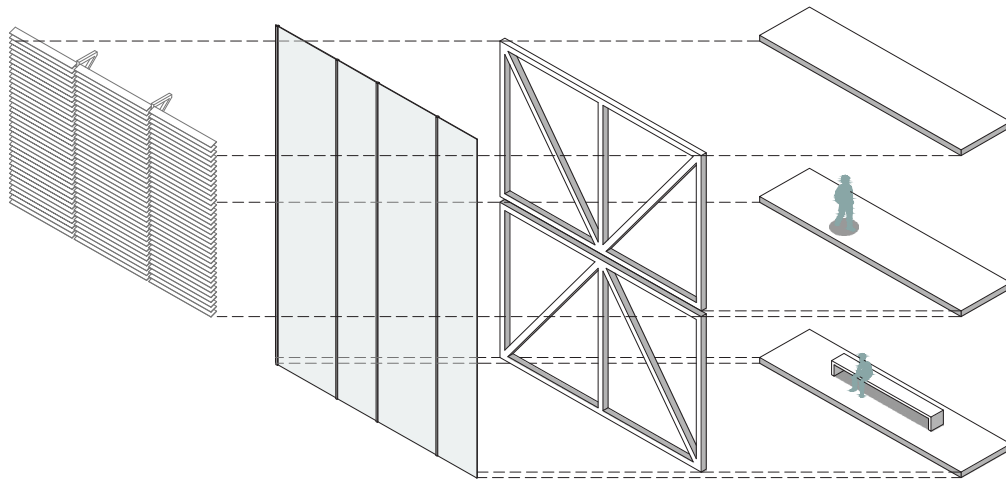
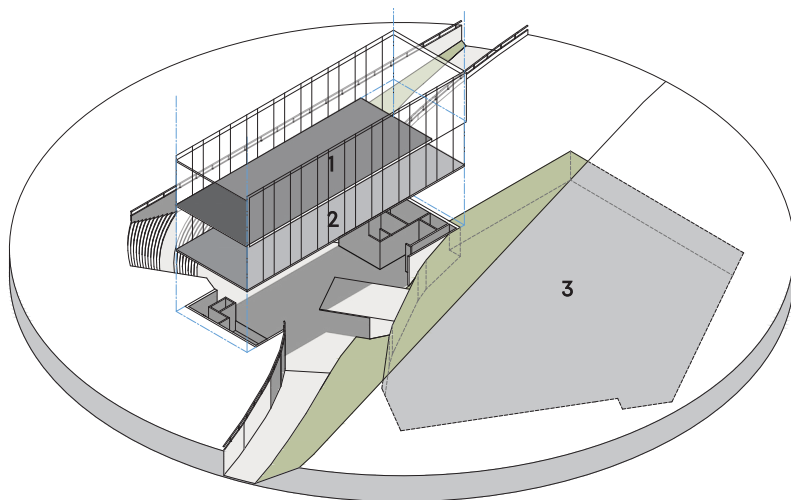


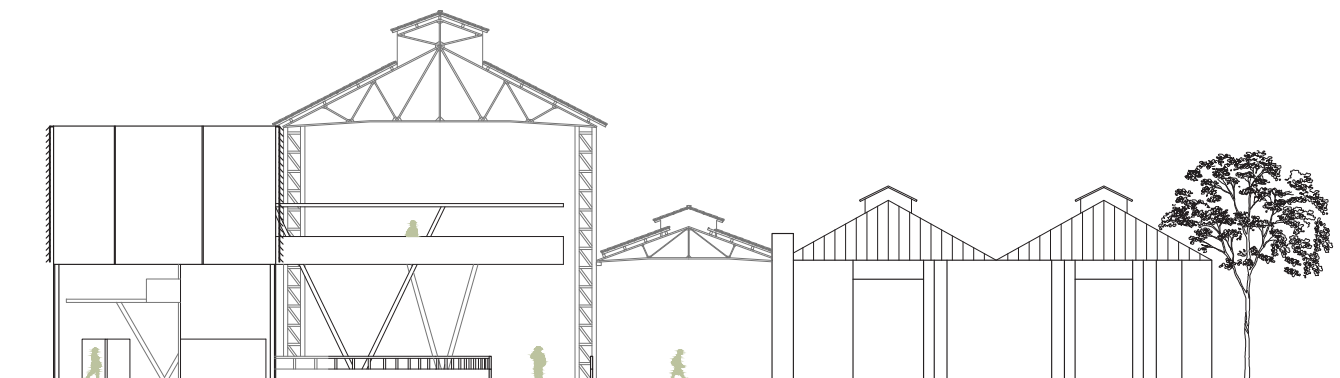
Diagrama de composição da fachada do anexo. (sem escala). Autor: equipe (2025).

Por fim, os materiais adotados nas intervenções — concreto aparente e estrutura metálica — foram escolhidos intencionalmente para contrastar com a materialidade do edifício histórico. A opção por elementos contemporâneos evidencia a distinção entre o novo e o pré-existente, reforçando o respeito à integridade do patrimônio e promovendo um **diálogo claro entre as diferentes temporalidades arquitetônicas presentes no conjunto.**

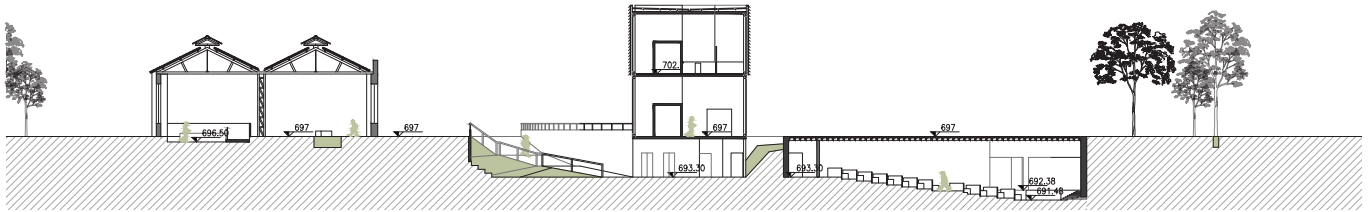


1. Museu da história de Campinas
2. Galeria de arte contemporânea
3. Auditório

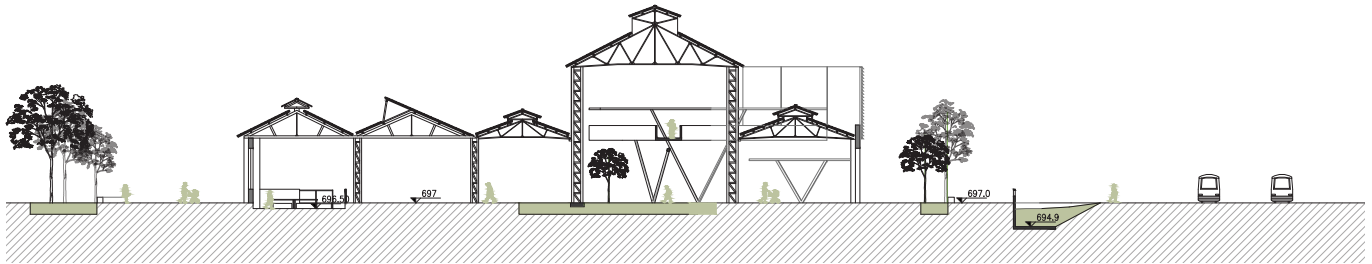
Diagrama de usos do anexo. (sem escala). Autor: equipe (2025).



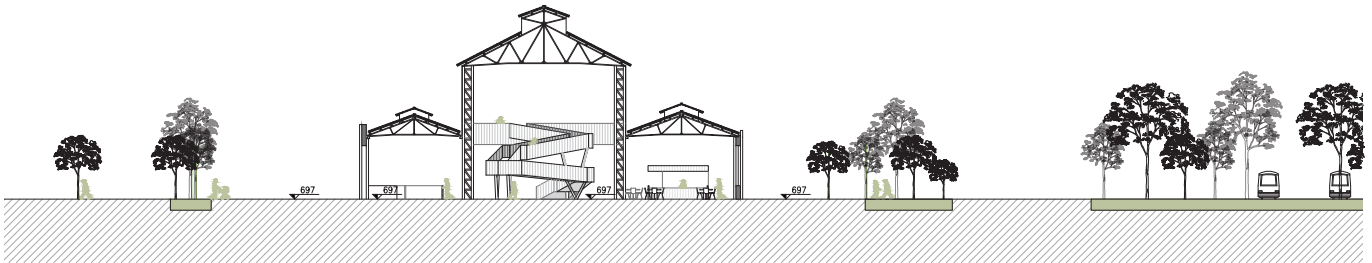
Elevação O2. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Corte C. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Corte D. (sem escala). Autor: equipe (2025).



Corte E. (sem escala). Autor: equipe (2025).

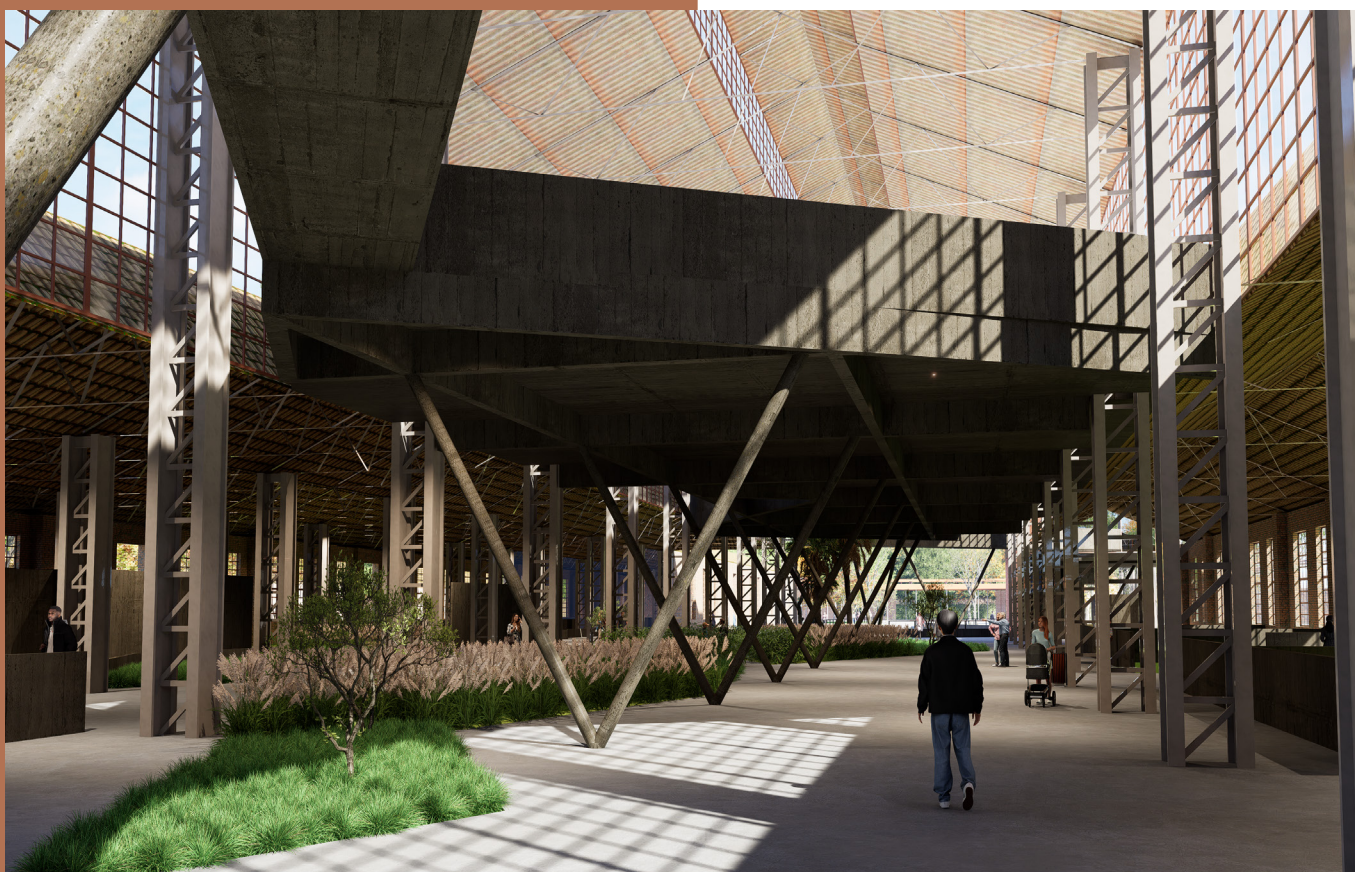
26



Vista térrea da praça superior, para a fachada lateral do anexo, praça rebaixada e edifício antigo restaurado. Autor: equipe (2025).



Vista térrea do pátio de entrada do anexo, para a praça rebaixada, articulada ao edifício antigo restaurado. Autor: equipe (2025).



Vista térrea do interior do edifício restaurado, voltada para o mezanino. Autor: equipe (2025).

# PADRÃO DE URBANIZAÇÃO

Autora: Isabela Falco  
Orientadora: Mônica Manso Moreno

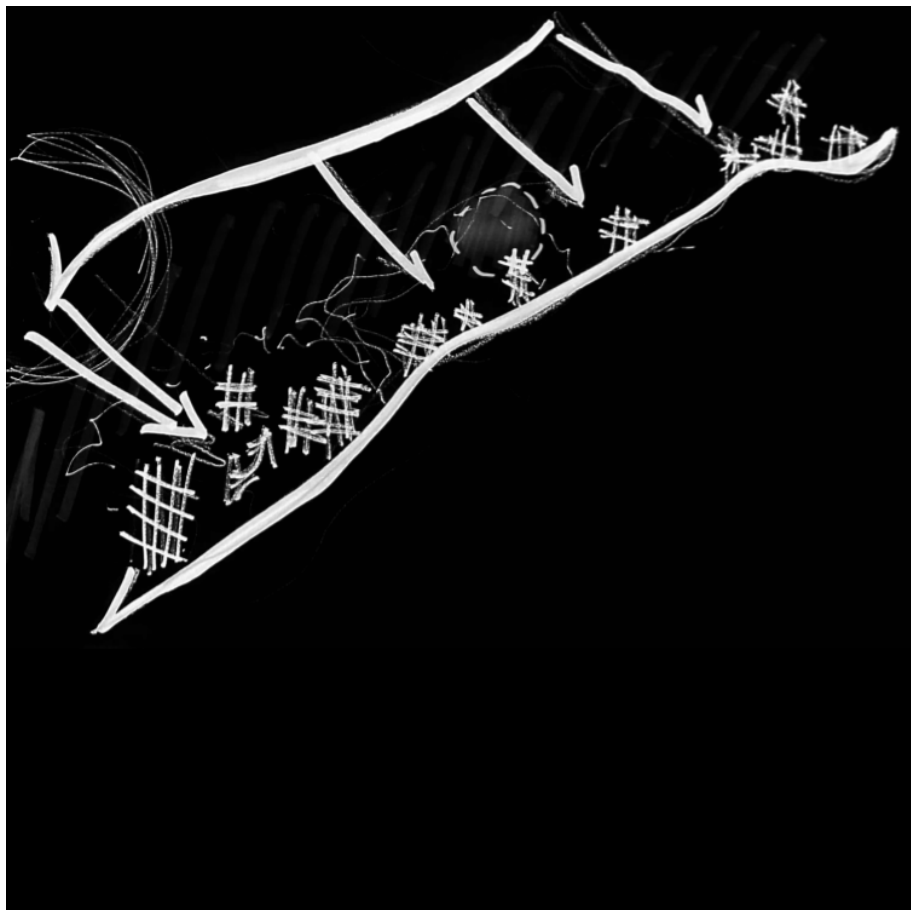
## GLEBA DE INDAIÁ TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

### RESUMO

O projeto de urbanização da gleba de Indaiá, localizada na cidade de Bertioga/SP, visa reconfigurar a área próxima à orla com foco na recuperação ambiental, ampliando áreas verdes e adotando um desenho padrão urbano sustentável. O plano propõe que 60% da área seja permeável (dividida entre vegetação e pisos permeáveis) e 40% construída. Para viabilizar a proposta, será necessária a remoção e realocação de 84 imóveis de médio e alto padrão situados até 100 metros da orla. As novas edificações abrigarão tanto essas famílias quanto moradores de áreas de risco próximas ao rio Itapanhaú. O projeto também inclui infraestrutura de transporte coletivo e cicloviário, além de incentivar a verticalização em zonas próximas à Av. Anchieta, equilibrando maior densidade com menor taxa de ocupação para preservar a permeabilidade do solo. A proposta serve como modelo para urbanização sustentável, com predominância de uso habitacional em edifícios mistos.

Palavras-chave:  
Padrão;  
Urbanização;  
Gleba;  
Bertioga;  
Litorânea;  
Indaiá;  
Segmentada;  
Remoção;  
Habituação.

28



Croqui de estudos de Bertioga - SP. Isabela Falco (2024).

## CARACTERIZAÇÃO DE BERTIOGA

A cidade de Bertioiga é um município litorâneo, localizado a 120 km da capital do estado de São Paulo.

Parte da Baixada Santista, a cidade é acessada por dois eixos de conexão do interior para o litoral, pela rodovia Rio-Santos e pela Mogi-Bertioiga.

Assim como outras cidades litorâneas, o município é caracterizado pela **população de veraneio**, aumento temporário de pessoas nas cidades. No caso de Bertioiga, se intensificou em 1980, com a implementação de bairros e condomínio de alta renda, como a Riviera de São Lourenço.

Além disso, a cidade é reconhecida pela variedade de cachoeiras e trilhas, pela presença de uma comunidade indígena, pela instalação da empresa petrolífera Petrobras e por sua **divisão territorial segmentada**.

## TERRITÓRIO EM DISPUTA

Uma cidade que sofre constantemente com a pressão do mercado imobiliário sobre as áreas de conservação. Uma luta das áreas verdes e da comunidade indígena Silveiras, contra a expansão urbana e a ocupação de remanescentes de vegetação nativa.



Croqui do Forte de São João. Isabela Falco (2024).

## FRAGILIDADES

A cidade possui aglomerados informais localizados em área de risco, sujeita à inundação nível 2. Possui um relevo de planície, devido à presença de cursos d'água, principalmente pelo Rio Itapanhaú, que corta toda a cidade de leste à oeste.

De acordo com sua organização territorial fragmentada, a cidade apresenta uma concentração de equipamentos públicos em algumas áreas, enquanto outras enfrentam a falta de serviços essenciais. Isso resulta em dificuldades de transporte público e na ausência de infraestrutura em várias regiões, afetando a mobilidade da população local.

## POTENCIALIDADES

A existência de cursos d'água e preservação da mata atlântica proporciona a presença de trilhas e cachoeiras, reserva indígena e atividades culturais atreladas à preservação dos remanescentes nativos.

Além disso, é uma cidade histórica, devido a presença dos sambaquis (grandes montes de conchas, ossos e outros resíduos deixados por indígenas), e pela presença do Forte de São João.

## DIRETRIZES URBANÍSTICAS

A consolidação das propostas é consolidada a partir de uma tentativa de mitigar e resolver os conflitos territoriais identificados, assim como os impactos destes no tecido urbano atual de Bertioiga.

A proposta é consolidada a partir de uma tentativa de mitigar e resolver os conflitos territoriais identificados, assim como os impactos destes no tecido urbano atual de Bertioiga/SP.

A categoria ambiental é destinada à preservação ambiental (principalmente nas Áreas de Preservação Permanente – APP), com o objetivo de evitar a urbanização nas margens da rodovia e do rio; e outra voltada para a criação de zonas de preservação e conservação, com áreas de reserva para visitação, pesquisa e outros usos temporários, não permanentes.

A categoria do novo padrão, a qual é ensaiada no projeto apresentado neste trabalho, destina os vazios urbanos para **Áreas Passíveis de Urbanização** dentro do perímetro urbano. O objetivo é promover a valorização ambiental atrelada ao novo modelo urbanístico, voltado para atender as necessidades de expansão da área urbanizada com maior grau de preservação e menor impacto.

## ESCOLHA DO PROGRAMA

Conforme a análise realizada em equipe, é notada a presença de famílias de baixa renda que residem em áreas suscetíveis à alagamentos, especialmente nas margens do Rio Itapanhaú. Entretanto, não é apenas nos bairros pobres que a pressão de urbanização acontece.

Com a proposta de preservar os primeiros cem metros da praia, é necessária também a remoção de algumas famílias, que de acordo com os estudos, são de média e alta renda. Baseado nas análises, a escolha do programa é voltada para um complexo habitacional que abrigue ambos núcleos familiares.

Com o objetivo principal de realocar as famílias que residem em áreas de risco, que são majoritariamente de baixa renda, a ideia do complexo é abrigar também unidades habitacionais dos próprios moradores, atendendo as necessidades locais.



Área escolhida para a intervenção. Isabela Falco (2024).

### ÁREA ESCOLHIDA – GLEBA DE INDAIÁ

Conforme a análise realizada em equipe, é notada a presença de famílias de baixa renda que residem em áreas suscetíveis à alagamentos, especialmente nas margens do Rio Itapanhaú. Entretanto, não é apenas nos bairros pobres que a pressão de urbanização acontece.

Com a proposta de preservar os primeiros cem metros da praia, é necessária também a remoção de algumas famílias, que de acordo com os estudos, são de média e alta renda. Baseado nas análises, a escolha do programa é voltada para um complexo habitacional que abrigue ambos núcleos familiares.

Com o objetivo principal de realocar as famílias que residem em áreas de risco, que são majoritariamente de baixa renda, a ideia do complexo é abrigar também unidades habitacionais dos próprios moradores, atendendo as necessidades locais.



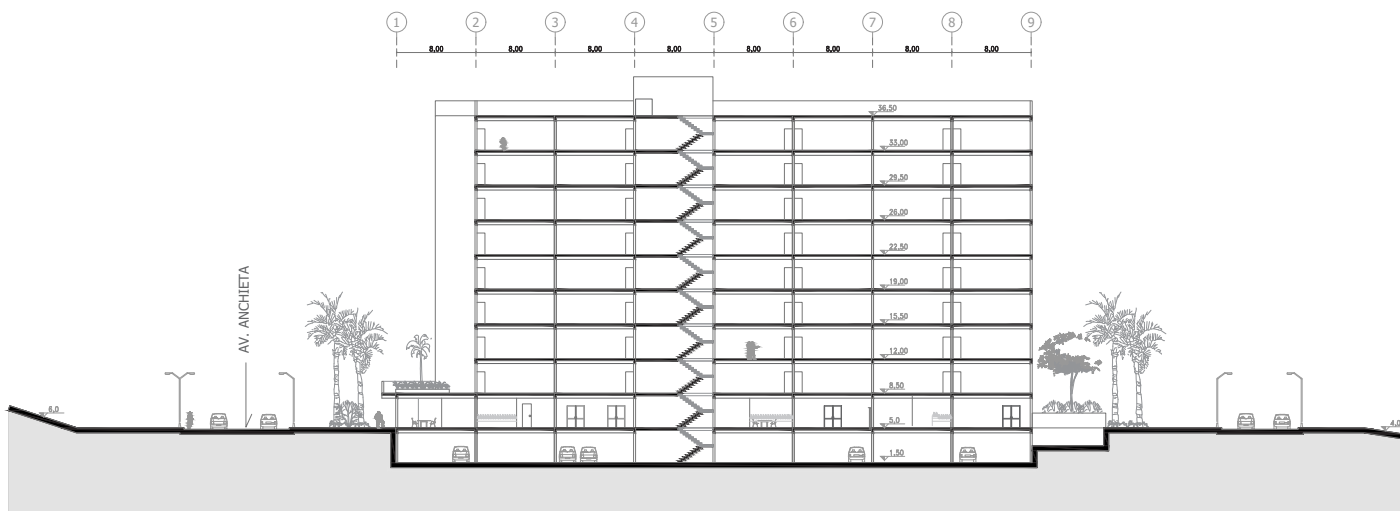




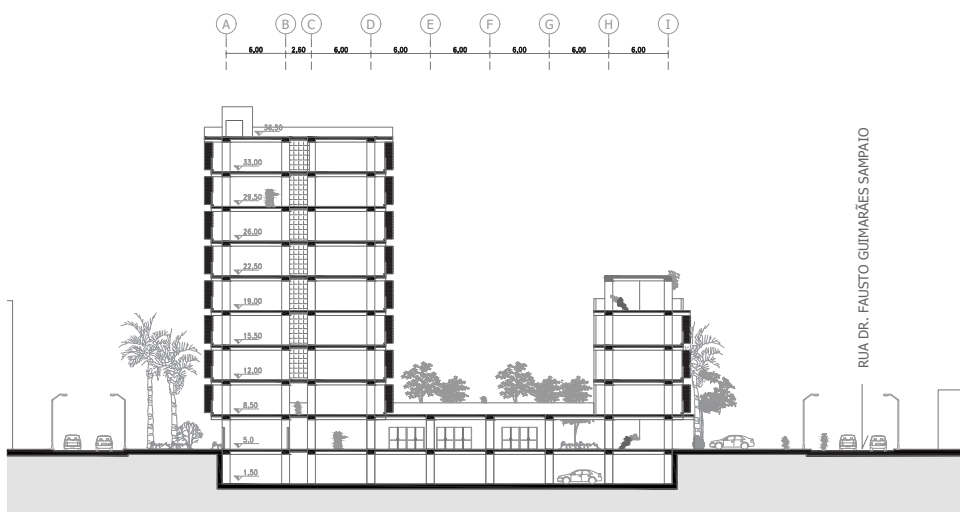
Planta do primeiro pavimento (sem escala) Isabela Falco (2024).



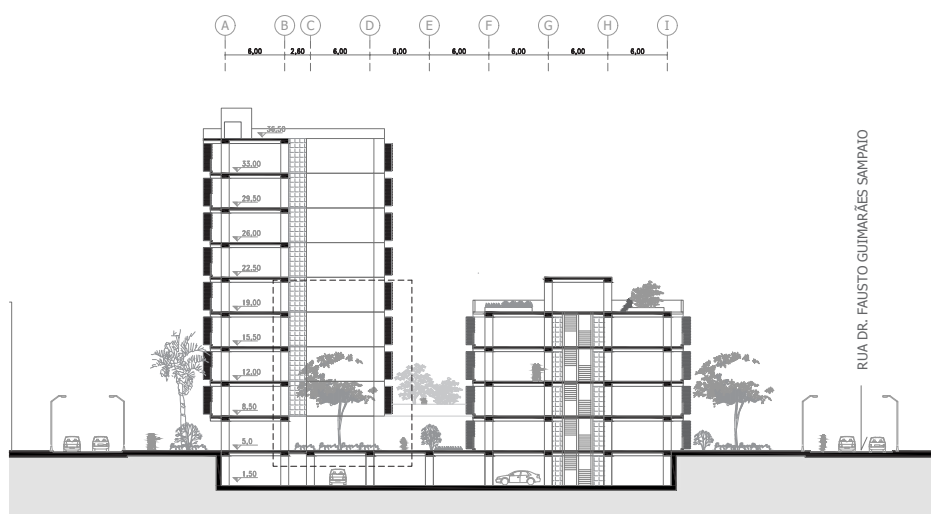
Planta do pavimento tipo (2º ao 8º) (sem escala). Isabela Falco (2024).



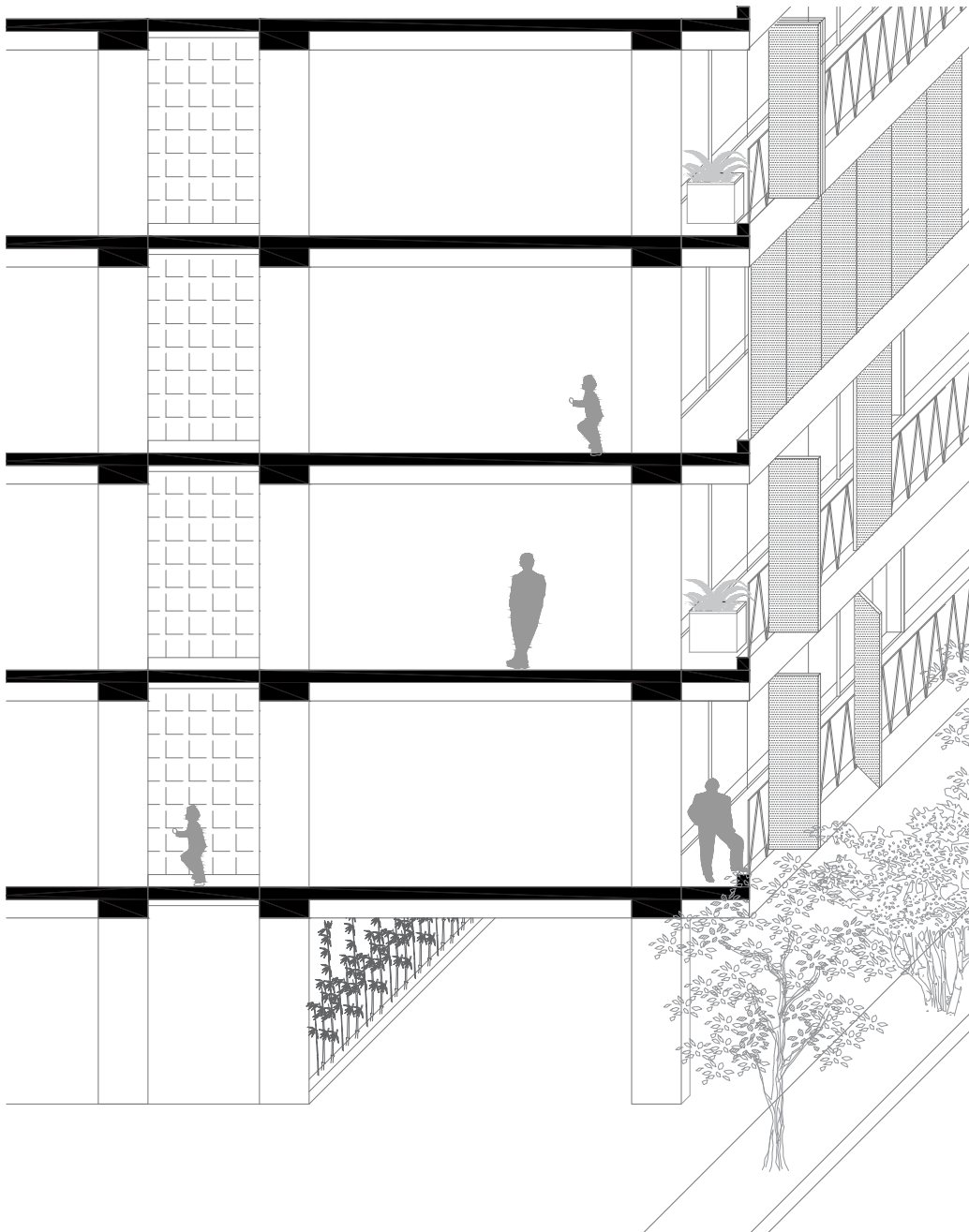
Corte AA (sem escala). Isabela Falco (2024).



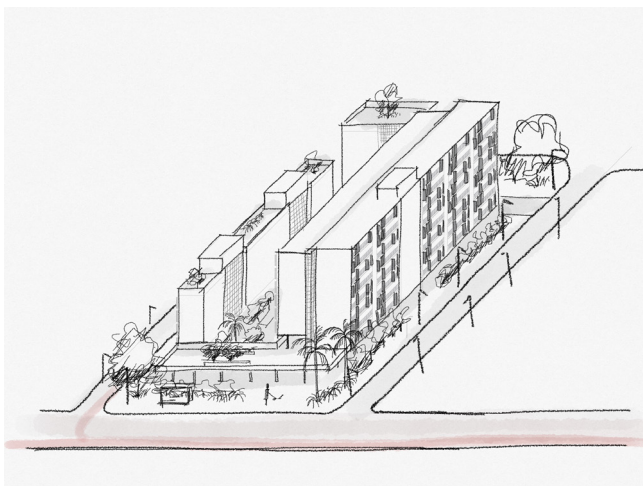
Corte BB (sem escala). Isabela Falco (2024).



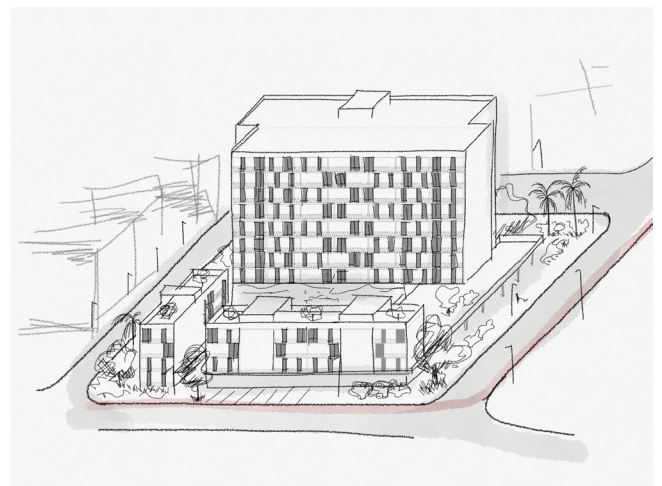
Corte DD (sem escala). Isabela Falco (2024).



Corte DD ampliado (sem escala). Isabela Falco (2024).



Perspectiva frontal. Isabela Falco (2024).



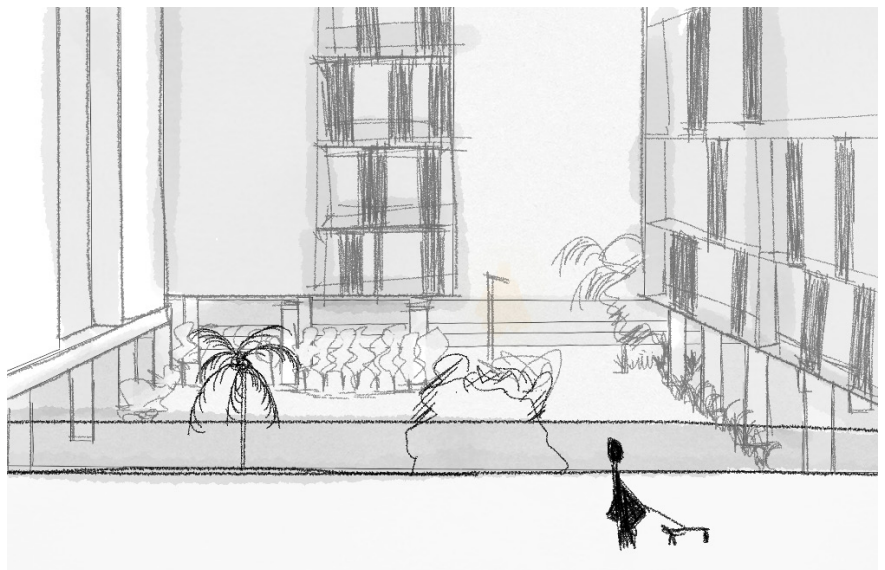
Perspectiva lateral. Isabela Falco (2024).



Vista 1. Isabela Falco (2024).



Vista 2. Isabela Falco (2024).



Vista 3. Isabela Falco (2024).